

## LITERAFRO: UM ESTUDO SOBRE COMO INSERIR A LITERATURA NEGRA EM SALA DE AULA

Myrele Farias Pessoa (1); Rivânia Maria da Silva (1); Jacyelle da Rocha Costa(2); Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos (3)

(<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, e-mail: [mylly.farias12@gmail.com](mailto:mylly.farias12@gmail.com); <sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, e-mail: [rivanianess@gmail.com](mailto:rivanianess@gmail.com); <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba, e-mail: [jacvellec3@gmail.com](mailto:jacvellec3@gmail.com); <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e-mail: [direito.letras@gmail.com](mailto:direito.letras@gmail.com))

**Resumo:** Tendo em vista que a compreensão média em relação a literatura negra afro-brasileira indica que a mesma é uma manifestação da minoria, que há muito tempo foi excluída pela elite social, a qual prioriza a literatura erudita, necessitamos trazer em tela e em cena essa vertente literária demonstrando a sua qualidade estética e cultural para o reconhecimento da nossa própria identidade enquanto sujeito e coletivo. Assim, o presente trabalho objetiva realizar uma proposta para o ensino de literatura negra na escola, abarcando contextos culturais e sociais de suma importância para o trabalho em sala de aula e a construção de saberes dos educandos em relação a cultura afro. Nesse sentido, apresentaremos uma proposta, seguida de um plano de aula, baseando-se na sequência didática oferecida por Rildo Cosson (2009), de como é possível trabalhar questões étnico raciais a partir da leitura do texto literário, especificamente a poesia de Solano Trindade (1961), visando quão significativo é abordar temáticas que respaldem diversas manifestações culturais, considerando o fato de que o Brasil é o país da miscigenação com forte influência da cultura africana. Visto que a questão da identidade racial ainda é muito polêmica e geradora de preconceito, mesmo num país mestiço como o Brasil em que 53% da população se autodeclara pardo ou negro, será versado sobre a escassez da abordagem de valorização da cultura afro-brasileira e africana no ambiente escolar. Dessa forma, será ressaltada e proposta a importância e a necessidade de que se tenha um ensino de tais culturas a partir das aulas de literatura, seja no Ensino Fundamental ou Médio. No entanto, sabe-se que a identidade negra desde sempre foi posta à margem da sociedade em todos os contextos, inclusive na educação, deixando uma lacuna na construção identitária brasileira. Para minimizar essa exclusão, historicamente promovida da literatura e cultura afro no Brasil, o estado oferece políticas públicas de inclusão e efetivação dos direitos sociais, o que pode ser verificada a partir do exemplo de legislação que trata da obrigatoriedade de se trabalhar textos de origem afro-brasileira em sala de aula. Os PCN's de Pluralidade Cultural propõem orientações para que a escola fomente o conhecimento cultural em relação aos mais diferentes grupos, com o objetivo de minimizar as segregações sociais e raciais. Nesse caso, será versado sobre a necessidade de haver mais profissionais que voltem seu olhar para a construção literária afro, já que a mesma se configura como expoente e mecanismo de atribuição de voz de grupos excluídos socialmente e que, por meio dos próprios sujeitos, narram as suas experiências de vida enquanto sujeito individual e coletivo imersos numa sociedade que ainda preza pela exclusão.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira; Literatura negra na escola; Abordagem étnico-racial.

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo o estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado durante a III Conferência Nacional de Igualdade Racial (III Conapir), consta a distribuição da população brasileira por cor ou raça em todo o território nacional. De acordo com os dados da pesquisa do PNAD (2014), 53% dos brasileiros se autodeclaram negros ou pardos, em

contraste à 45,5% que se disseram brancos. Conforme o IBGE, “a partir de 2007, a população preta e parda superou a branca” (p. 05, 2015). A partir disso, é possível questionar o fato recorrente em que se dá na educação nacional: por que muitas escolas não abordam profundamente a história da formação cultural da população afro-brasileira e a conscientização negra?, pois mesmo sendo obrigatório pela Lei nº 11.645, artigo 26-A (2008), a qual declara que “nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.”

A idealização deste trabalho se deu através da necessidade de instigar o pensar docente para atender a inserção das minorias nos mais distintos espaços sociais, possibilitando a prática da diversidade e da pluralidade de conceitos e de experiências, razões com o intuito de minimizar a exclusão, preconceitos e surgimentos de correntes que oprimam aqueles que permaneceram, por longos períodos históricos, à margem da sociedade. Viabilizando aplicar conteúdos referentes aos contextos que caracterizam a cultura afro-brasileira e africana, propomos que, através da literatura, seja abordado em sala de aula as contribuições que tais culturas promoveram na construção da identidade e história do Brasil.

A literatura afro-brasileira apresenta-se como uma literatura de resistência pelo fato de ter se mantido persistente, apesar da mistura com as outras culturas, como a portuguesa e a indígena e apesar de ter sido mantida à margem da sociedade, sendo oprimida desde sempre. É notável as contribuições da cultura africana no cotidiano brasileiro, visto que esta cultura influenciou em diversas áreas, tais como: no vocabulário (moleque, caçula, miçanga etc.); na culinária (feijoada, fubá, pé de moleque, etc.); nas tradições religiosas (umbanda e candomblé).

A partir dessas considerações, fica evidente o quanto é necessário que se tenha essa preocupação em trabalhar as questões raciais no contexto escolar desde as séries iniciais até o último ano do Ensino Médio, pois dessa forma o aluno crescerá consciente de sua etnia e poderá obter uma educação antirracista que possa desconstruir os estereótipos de raça estabelecidos pela sociedade. Posto isso, a literatura torna-se uma importante ferramenta para a abordagem da temática negra em sala de aula, já que a literatura revela a identidade de uma nação e através dela é possível construir um conceito mais plural em relação ao mundo e a sociedade.

A literatura é a ferramenta excepcional para atingir esse amadurecimento, visto que, ela é um conjunto de relações sociais, pois a literatura não nasce do vazio e possibilita a interação com os outros, além disso, de acordo com Antonio Candido (1989), também possui uma função

humanizadora: “[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza” (p. 122).

Com isso, elegemos um grande nome da literatura afro-brasileira, Solano Trindade, o qual é muito engajado com projetos culturais, ele participou da organização do I Congresso Afro-brasileiro em 1934 e sempre esteve presente na idealização de eventos que prezam pela afirmação e exaltação do negro. O escritor que traz em suas poesias ideias libertários e de auto reconhecimento da identidade negra, pois, desde sempre, foi envolvido com a cultura e o folclore, procurando resgatar a memória e a origem dos seus antepassados, inclusive foi o criador do Teatro Popular Brasileiro.

## **2. POR QUE INSERIR LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA?**

Considerando a escola como um espaço de socialização e vivências, é preciso que os profissionais da educação propicie reflexões sobre a diversidade cultural e ajude o aluno a ampliar seus conhecimentos sobre a valorização cultural e da alteridade. Nossa proposta é fazer uso da literatura como um meio de reflexão a respeito da diversidade de raça. Considerando o fato de que, provavelmente, é na escola que o aluno terá o seu primeiro contato com pessoas de raça, casta e ideologias diferentes da sua. Sendo assim, a escola tem um papel fundamental em contribuir nessa interação e integração de culturas, abordando temáticas que ajude a ampliar a percepção e aceitação do outro com todas as suas diferenças.

É dever da escola auxiliar, de uma forma construtiva, no processo de formação identitária do sujeito negro, visando diminuir a quantidade de visão pejorativa com relação a raça e cultura, proporcionando assim um amadurecimento da juventude, para que deixe de ser vista com maus olhos a miscigenação característica do Brasil. Sendo assim, é essencial que a formação construída no âmbito escolar propicie uma educação humanizadora e consciente que valorize a diversidade. Conforme o documento oficial Pluralidade Cultural dos PCN's:

O cotidiano da escola permite viver algo da beleza da criação cultural humana em sua diversidade e multiplicidade. Partilhar um cotidiano onde o simples “olhar-se” permite a constatação de que são todos diferentes traz a consciência de que cada pessoa é única e, exatamente por essa singularidade, insubstituível. (BRASIL, 1997, p.40)

Por muito tempo, o negro e sua cultura foram ignorados em todos os sentidos, pela instituição educacional e pela própria sociedade brasileira. E quando eram mencionados, geralmente, pela visão de um indivíduo exterior, o qual não representavam a sua cultura, nesse caso, o afrodescendente tinha um papel secundário na sua própria história. No entanto, com a resistência e a persistência da cultura afro e com o advento de pessoas que voltaram e se engajaram para divulgação, reconhecimento e valorização dessa cultura tão importante que tanto influenciou na construção da identidade brasileira, o negro finalmente conseguiu ser o protagonista e porta voz da sua história e do seu povo.

A educação plural corresponde a um importante caminho para mudar essa marca de exclusão da população e costumes negros, os quesitos afros estão intrínsecos no viver brasileiro, sendo assim, a educação escolar equivale a um componente essencial para sanar esse erro histórico, alimentado por setores da sociedade que enxergavam no negro apenas um objeto de força e capaz de gerar riqueza para os seus senhores.

### **3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O 9º ANO**

Tendo em vista que a literatura diz muito sobre a identidade cultural de determinado país, pois ela tem uma função mimética que representa a sociedade, ou seja, emite um reflexo da realidade. Com isso, para introduzir conhecimentos sobre determinado grupo social, pode-se utilizar a literatura, dado que os textos literários refletem os elementos culturais, os hábitos, usos e ideologias de uma comunidade específica, como exemplo a comunidade afro. É importante abordar a literatura de autoria afro-brasileira, pois a mesma configura-se como expoente e mecanismo de atribuição de voz de grupos excluídos socialmente e que, por meio dos próprios sujeitos, narram as suas experiências de vida enquanto sujeito individual e coletivo imersos numa sociedade que ainda preza pela exclusão. De acordo com Octavio Ianni (1988, 97):

A literatura negra não surge de um momento para outro, nem é autônoma desde o primeiro instante. É um imaginário que se forma, articula e transforma no curso do tempo; movimentando-se sob as influências dos dilemas do negro e das invenções literárias. Como tema e sistema, adquirindo fisionomia própria. Desencanta-se da história do povo brasileiro e da história da literatura brasileira. Descola-se e desencanta-se pela originalidade e força do movimento social negro.

A partir dessas reflexões, elaboramos uma proposta de intervenção em sala, objetivando o trabalho com a construção literária afro-brasileira. Como suporte para essa intervenção, utilizamos a sequência didática elaborada por Rildo Cosson (2009) em *Letramento Literário: teoria e prática*, o

qual sugere como promover a leitura literária em sala de aula, realizando-a em quadro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Abaixo encontra-se o modelo de plano de aula baseado na estruturação de Cosson:

**Tema:** Poesia afro-brasileira

**Série:** 9º ano

---

### 1. Objetivos:

---

- Compreender a importância da cultura e poesia afro-brasileira, bem como elencar algumas contribuições culturais que recebemos dos povos africanos.
- Conhecer de forma breve a vida e obra do autor Solano Trindade.
- Ler e analisar a poesia de Trindade.

---

### 2. Conteúdo:

---

- Poesia afro brasileira: *Sou negro* de Solano Trindade.

---

### 3. Motivação:

---

- Distribuir para toda a turma: vocábulos incorporados à nossa língua, palavras de origem africana. Em seguida realizar um questionamento introdutório para o tema abordado.

---

### 4. Introdução à leitura:

---

- Leitura compartilhada, de modo que todos os alunos poderão acompanhar com o texto impresso em mãos.

---

### 5. Interpretação:

---

- Discutir sobre a poesia lida e correlacionar a interpretação com a cultura e temática abordada pela literatura afro brasileira.

---

### 6. Registro:

---

- Realizar uma oficina de elaboração de poesias com o intuito de expressar em suas escritas os elementos culturais acerca da literatura afro brasileira, priorizando essa temática na construção das poesias.
- Essa atividade será realizada num momento posterior a aula, depois de as poesias terem sido escritas pelos alunos serão lidas na sala por eles e colocadas em um varal de poesias na escola.

**Passo 1 (motivação):** Perguntar a turma se conhecem alguma palavra de origem africana (na aula ministrada, embora fosse para uma turma de graduandos em letras, todos os discentes responderam que não conheciam). Depois da resposta, entregar aos alunos palavras naturais do idioma africano que foram incorporadas em nossa língua, tais como: banguela, bambolê, cafundó, cafuné, cochilar,

maluco, mangar, quengo, mano, xará etc. A partir disso, contextualizar afirmando que, assim como esses vocábulos, muitos elementos da cultura africana influenciaram a cultura brasileira.

**Passo 2 (introdução):** Explanar sobre a significância da literatura afro-brasileira, apresentando suas características e temáticas mais frequentes, ressaltando o porquê é necessário e importante estudarmos sobre essa literatura. Em seguida eleger um escritor específico para tratar na aula (escolhemos abordar a poesia do escritor afrodescendente Solano Trindade). Antes de iniciar a leitura, fazer uma breve apresentação sobre a vida e obra do autor escolhido.

**Passo 3 (leitura):** Distribuir cópias do poema “Sou Negro” para os alunos de modo que a leitura possa ser realizada de forma compartilhada, evitando dispersão. Como o referido poema possui cinco estrofes, seria interessante se o professor pedisse para que os alunos se voluntariassem para alternar a leitura das estrofes.

### **Sou Negro**

Sou Negro  
meus avós foram queimados  
pelo sol da África  
minh'alma recebeu o batismo dos tambores  
atabaques, gonguês e agogôs

Contaram-me que meus avós  
vieram de Loanda  
como mercadoria de baixo preço plantaram  
cana pro senhor do engenho novo  
e fundaram o primeiro Maracatu.

Depois meu avô brigou como um danado nas  
terras de Zumbi  
Era valente como quê

Na capoeira ou na faca  
escreveu não leu  
o pau comeu  
Não foi um pai João  
humilde e manso

Mesmo vovó não foi de brincadeira  
Na guerra dos Malês  
ela se destacou

Na minh'alma ficou  
o samba  
o batuque  
o bamboleio  
e o desejo de libertação...

(Trindade, 1961, p. 42).

**Passo 4 (interpretação):** Após a leitura do poema, instigar a respeito de alguns elementos presentes na poesia, iniciando, primeiramente, pelo título. Questionar os alunos o que podemos deduzir da leitura do texto a partir do título. Feito isso, aguardar a resposta e apontar que já no título temos a principal característica da literatura negra, que é o auto reconhecimento da sua etnia, e fazer a mediação utilizando a interpretação dos alunos, para que seja realizada uma construção da interpretação de forma conjunta. O professor será responsável por situar os alunos sobre alguns fatos históricos que estão presentes no poema “Sou Negro”, como: a fundação do Maracatu, o mito

do Zumbi dos Palmares e a guerra dos Malês. Para conduzir a discussão, segue aqui algumas sugestões de perguntas: “Vocês perceberam que o poema tem um tom de contação de história?”; “Reconheceram algum elemento recorrente da cultura brasileira no texto?”; “Em que ambiente o eu lírico começa o poema? Há uma mudança de localidade?”; “É possível identificar marcas de resistência contra a opressão que o negro sofria?” (caso os alunos não identifiquem, o professor deve apontar onde estão estas marcas no poema). É de suma importância que o docente faça a interpretação em cada estrofe, uma por uma, trabalhando o texto à fundo.

**Passo 5 (registro):** Concluída a interpretação, é importante que o professor faça alguma atividade para consolidar a leitura. Essa atividade pode ser oral ou escrita, não precisa, necessariamente, ser uma avaliação. Para a leitura do poema “Sou Negro”, sugerimos que o professor peça aos alunos para elaborarem um poema em casa em que aborde o tema e as características da poesia afro-brasileira. Para motivar os educandos a capricharem na escrita, avisar que as poesias produzidas por eles serão lidas na sala e exposta em um varal na escola. Dessa forma, a atividade permitirá que os educandos desenvolvam novas habilidades em escrever e refletir a respeito da construção da sua identidade cultural, de modo que sejam capazes de interferir na realidade social em que estão inseridos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de intervenção realizada neste artigo representa uma forma eficiente para exercitar as habilidades de leitura e interpretação dos discentes e também para introduzir as diversas manifestações culturais com a temática afro-brasileira através da poesia. Uma vez que, sugerimos uma proposta de intervenção, é preciso considerar o contexto que os educando estão incluídos, seja na escola ou fora dela.

Por fim, é possível concluir que ao realizar um trabalho de intervenção que preza pela literatura de diferentes culturas, além da predominante, é uma maneira eficaz de conscientizar sobre a discriminação racial e social, ao mesmo tempo que ajuda na formação de sujeitos antirracistas. Pois, mesmo vivendo numa geração que se diz “moderna”, muitos pensamentos ainda são retrógrados por grande parte dos indivíduos, dado que, quando o assunto é referente à identidade negra vários são os que veem com preconceito, por isso faz-se necessário discutir na escola um problema que gera tanta polêmica por todo o país, para que dessa forma possa eliminar os estereótipos de raça.

Considerando a educação escolar como um dos principais meios de levar o aluno a atingir o pensamento reflexivo e consciente.

Educar sob esse ponto de vista promove a oportunidade de que os alunos cresçam conscientes da diversidade de raça existente em nosso país, pois vivemos no país da miscigenação, por isso, faz-se necessário ampliar e possibilitar um amadurecimento sobre as culturas que constituíram a identidade do Brasil. Com isso, pretendemos instigar os profissionais da educação para que voltem olhar para a abordagem com o ensino de literatura negra afro-brasileira, proporcionando um destaque maior para essa literatura que evidenciam grupos marginalizados socialmente como forma de dar voz ao outro, promovendo um momento que o outro exponha a sua realidade, para que deixemos de ver o oprimido sendo explicado pelo opressor. Por isso, o presente trabalho ofereceu um plano de aula como uma forma de orientação básica para que o professor possa utilizá-lo e ampliá-lo de acordo com a sua turma e a necessidade da mesma.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 11.645, 10 de março de 2008.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual.** In: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>. Acesso em 11 de outubro de 2017.

BISPO, Suely. Solano Trindade: Negritude e identidade na literatura brasileira. In. REEL – Revista Eletrônica de Estudos Literários. Vitória. 2011.

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.). Ed. Brasiliense, 1989.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

IANNI, Octavio. **Literatura e consciência.** In Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. Edição Comemorativa do Centenário da Abolição da Escravatura. N. 28. São Paulo: USP, 1988.

IBGE. **PNAD – Síntese de indicadores 2014.** Rio de Janeiro: 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>. Acesso em 22 de setembro de 2017.

RAIZ do Samba: **Palavras de origem africana no vocabulário brasileiro.** Disponível em: <https://raizdosambaemfoco.wordpress.com/2015/07/17/palavras-de-origem-africana-no-vocabulario-brasileiro/>. Acesso em: 08 out. 2017.

SOUZA, Elio F. **Poesia negra das américas: Solano Trindade e Langston Hughes.** Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2006.

TRINDADE, Solano. **Cantares ao meu povo.** São Paulo: Fulgor, 1961.